

## **“A CONSCIÊNCIA DA REVOLUÇÃO SÍRIA”: RESISTÊNCIA CRIATIVA NAS FAIXAS E CARTAZES DE KAFRANBEL (2011–2018)**

**Leila Nachawati Rego**

Departamento de Comunicación, Facultad de Humanidades, Comunicación y Documentación, Universidad Carlos III de Madrid, Madrid, Espanha

---

### **RESUMO**

Este artigo examina a narrativa revolucionária e o processo de comunicação de Kafranbel, uma cidade no norte da Síria amplamente reconhecida como “a consciência da revolução síria”. Célebre pelas suas emblemáticas faixas e cartazes, a produção da cidade decorreu entre 2011 e 2018, abrangendo imagens de pessoas a segurar faixas e cartazes com mensagens escritas, desenhos e caricaturas. Estas faixas e cartazes eram regularmente partilhados nas redes sociais, refletindo um processo criativo dinâmico e em constante evolução. Este estudo recorre a uma metodologia de investigação descritiva e qualitativa para analisar um conjunto de imagens ( $n = 214$ ) compiladas e organizadas cronologicamente. Além disso, integra na análise as perceções de nove entrevistas semiestruturadas conduzidas em espanhol, inglês e árabe. Estas entrevistas, realizadas junto de residentes, testemunhas e especialistas que acompanharam de perto a revolta, proporcionam uma visão abrangente dos esforços de comunicação de Kafranbel.

As conclusões destacam a forma como as faixas e cartazes de Kafranbel surgiram e se consolidaram como resposta à repressão do regime sírio e à crescente ameaça representada por grupos extremistas, incluindo o Estado Islâmico do Iraque e da Síria (Daesh). A narrativa da cidade recorreu a elementos persuasivos e centrados no ser humano, como a representação de crianças e referências a lutas e ícones globais, para envolver tanto o público local como internacional. A análise das faixas e cartazes revela uma mudança no tom e nas escolhas linguísticas à medida que o conflito se intensificava e a cidade se via cada vez mais desesperada por auxílio. A ausência de faixas e cartazes durante períodos de bombardeamento intenso evidencia as duras realidades enfrentadas pelos residentes, culminando no silêncio da cidade após a sua recaptura pelo regime sírio e o assassinato do jornalista Raed Fares por homens armados afiliados ao Daesh. Este estudo preenche uma lacuna significativa na investigação existente, oferecendo uma análise detalhada da estratégia de comunicação singular de Kafranbel no contexto mais amplo da revolta síria.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Kafranbel, Síria, revolução, média, liberdade de expressão

---

## **“THE CONSCIENCE OF THE SYRIAN REVOLUTION”: CREATIVE RESISTANCE IN THE BANNERS FROM KAFRANBEL (2011–2018)**

### **ABSTRACT**

This paper examines the revolutionary storytelling and communication process of Kafranbel, a town in northern Syria celebrated as “the conscience of the Syrian revolution”. Known for its impactful banners, the town’s production spanned from 2011 to 2018 and featured images of people holding banners with written messages, drawings, and caricatures. These banners were

regularly shared on social media, reflecting a nuanced and evolving creative process. This study employs a descriptive and qualitative research methodology to analyze a dataset of images ( $n = 214$ ) compiled and organized chronologically. Additionally, insights from nine semi-structured interviews conducted in Spanish, English, and Arabic are included in the analysis. These interviews involved residents, witnesses, and experts who have closely followed the uprising, providing a comprehensive understanding of Kafranbel's communicative efforts.

The findings highlight how Kafranbel's banners emerged and consolidated as a response to both the Syrian regime's crackdown and the threat increasingly posed by extremist groups, including the Islamic State of Iraq and Syria (ISIS). The town's storytelling employed human-centered and persuasive elements, such as the portrayal of children and references to global struggles and icons, to engage both local and international audiences. Patterns in the banners reveal a shift in tone and language choices as the conflict intensified and the town became more desperate for help. The absence of banners during periods of intense bombing underscores the harsh realities faced by the town's residents, which culminated in the town's silence following its recapture by the Syrian regime and the assassination of journalist Raed Fares by ISIS-affiliated gunmen. This study fills a significant gap in existing research, offering a detailed analysis of Kafranbel's unique communication strategy within the broader narrative of the Syrian uprising.

#### KEYWORDS

Kafranbel, Syria, revolution, media, freedom of expression

---

## 1. INTRODUÇÃO

A ditadura síria, estabelecida em 1971, manteve o país completamente vedado para o mundo durante décadas. Situada numa região de importância estratégica, a Síria tem sido marcada por guerras, autoritarismo, ocupações e violações sistemáticas dos direitos humanos (Álvarez-Ossorio, 2015, 2017; Ruiz de Elvira, 2011). A repressão interna e o controlo rigoroso da imprensa estrangeira tornaram a Síria um país essencialmente fechado, com uma cobertura mediática mínima durante o regime de Hafez al-Assad (Badawi, 2023; Magnarella, 2017; Zarwan, 2005). O panorama político permaneceu praticamente inalterado após a ascensão de Bashar al-Assad ao poder em 2000, perpetuando o regime autoritário (El Khannoussi, 2012; Yassin-Kassab & Al-Shami, 2016).

Em março de 2011, quando a Síria se juntou ao movimento de revoltas do Médio Oriente e do Norte de África, o país atraiu uma atenção internacional sem precedentes. Este período foi caracterizado como "o conflito mais socialmente mediado da história" (Lynch et al., 2014, p. 3), com os cidadãos a tirarem partido dos média para exercerem a liberdade de expressão e participarem em atividades cívicas (Adi, 2014; Brown et al., 2012; Della Ratta, 2018). À medida que as manifestações inicialmente pacíficas se transformaram numa revolta armada no final de 2011, em resposta à repressão do regime (Álvarez-Ossorio, 2012), surgiram várias fações rebeldes que acabaram por se unir no Exército Sírio Livre. Este conflito resultou no estabelecimento de áreas fora do controlo do regime, denominadas "áreas libertadas" pelos grupos revolucionários e rebeldes (Alshab, 2021; Khalaf, 2015; Saleh, 2017). A intensificação do conflito atraiu numerosas potências estrangeiras, cada uma delas defendendo os seus interesses estratégicos. A

Rússia e o Irão apoiaram o regime sírio, enquanto os Estados Unidos, a Arábia Saudita e a Turquia apoiaram várias fações rebeldes para contrabalançar o Irão e o Hezbollah (Guedes, 2019). Com o tempo, as tensões internas no seio do Exército Sírio Livre e de outros grupos armados tornaram-se evidentes, levando à fragmentação e ao conflito entre as fações. Além disso, surgiram grupos extremistas como o Estado Islâmico do Iraque e da Síria (Daesh) e Jabhat al-Nusra, cada um seguindo as suas próprias agendas e complicando ainda mais o já complexo cenário de conflito (Karim & Islam, 2016).

No meio desta disputa geopolítica, os acontecimentos locais continuaram a desenrolar-se. A partir de 2012, comités em áreas fora do controlo do regime começaram a prestar serviços essenciais e a gerir necessidades básicas — funções tradicionalmente desempenhadas pelo Estado (Abboud, 2018; Álvarez-Ossorio & Nachawati Rego, 2023). Estes conselhos locais foram descritos como “um dos principais resultados da revolução síria, refletindo tanto uma mudança na relação com a capital como um meio de gerir a fase de transição” (El Omari et al., 2016, p. 4) e como “laboratórios coletivos para os sírios que haviam sido privados da sociedade civil durante mais de quatro décadas” (Kache, 2013, p. 104). Neste contexto, consolidou-se uma narrativa revolucionária para documentar os protestos e desafiar a versão oficial dos acontecimentos (Bachleitner, 2022; Bachleitner & Matthiesen, 2021; Wall, 2015).

Este artigo analisa um desses “laboratórios”: a cidade de Kafranbel, reconhecida pelo seu impacto mediático significativo e pela prolífica produção de faixas e cartazes entre 2011 e 2018. Apelidada de “a consciência da revolução síria” (Dibo, 2013; Graham-Harrison, 2018), as suas faixas e cartazes exemplificam a comunicação criativa e a narração de histórias durante a revolta síria (Hubbard, 2018). No centro deste fenómeno esteve o Centro de Média de Kafranbel, dirigido pelo jornalista Raed Fares, que desempenhou um papel fundamental na organização e disseminação dessas mensagens marcantes. Sustentado por financiamento local e contribuições internacionais — incluindo apoios da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional, da União Europeia e da Fundação Nacional para a Democracia —, o Centro amplificou as vozes locais e fortaleceu os esforços de resistência (Al Natour, 2022). A relevância de Kafranbel ficou patente no facto de se ter tornado alvo tanto do regime sírio como do Daesh, sobretudo no auge da sua produção criativa (Griswold, 2014; Hurtado, 2014; *Raed Fares: Syria Radio Host Shot Dead in Idlib*, 2018). Esta pressão culminou no assassinato de Raed Fares e Hammud al-Jneid, figuras-chave deste processo criativo, abatidos por homens armados afiliados ao Daesh em 23 de novembro de 2018 (Hubbard, 2018). Além disso, muitas das faixas originais de Kafranbel foram secretamente levadas para fora do país e expostas em museus e galerias nos Estados Unidos, garantindo a preservação destas peças como parte da memória coletiva síria (Hanano, 2013).

Embora estudos anteriores tenham documentado a presença mediática de Kafranbel (Al Natour, 2022; Sylvester, 2015; Wessels, 2015), este estudo contribui para colmatar a ausência de uma análise exaustiva das faixas e cartazes da cidade como uma forma de narração digital, em linha com a definição de Couldry (2008) de histórias pessoais partilhadas através dos média digitais. Assente na metodologia de estudo de caso descritivo e

qualitativo (Yin, 2014) e no paradigma interpretativo (Geertz, 1973), este estudo prioriza uma compreensão profunda do contexto e das experiências únicas de Kafranbel. Embora reconheça a relevância de outras perspectivas ou narrativas discutidas em análises mais abrangentes da propaganda do conflito sírio (Badawi, 2023; Karadjis, 2019; Scartozzi, 2015), este estudo concentra-se especificamente na resistência criativa de Kafranbel, oferecendo um retrato detalhado das experiências dos ativistas. Informada pela perspectiva construtivista (Crotty, 1998), esta abordagem destaca a forma como o conhecimento e o significado são construídos por meio de processos e interações sociais, permitindo uma análise mais aprofundada e contextualizada da resistência criativa de Kafranbel.

## 2. REVISÃO DA LITERATURA

O ano de 2011 foi um marco decisivo na história recente do Médio Oriente e do Norte de África (Ben Moussa, 2013; Brym et al., 2014; Howard et al., 2011). Os movimentos que contestavam as estruturas de poder, especialmente as ditaduras prolongadas que suprimiam os direitos humanos e as liberdades durante décadas, tiveram início na Tunísia e no Egito, espalhando-se posteriormente por uma parte significativa dos países do sul do Mediterrâneo. Os regimes desses países dependiam fortemente do controlo da liberdade de expressão e de associação para silenciar a oposição e manter o poder (Ben Moussa, 2013; Howard et al., 2011). Como resultado, as mobilizações e os processos revolucionários que se desenrolaram na região foram impulsionados desde o início por uma forte aspiração à liberdade de expressão e de associação, desafiando as normas estabelecidas (Ahmad et al., 2015; Ghannam, 2011). Da Tunísia à Síria, passando pelo Egito e pelo Bahrein (Bonney & Louer, 2021), os cidadãos conseguiram quebrar o monopólio de comunicação que se mantinha firme ao longo de décadas, utilizando tanto espaços físicos como digitais (Khamis et al., 2012) para contestar as estruturas e narrativas oficiais.

Vários autores têm explorado as dimensões artística e criativa da expressão cidadã que desafia as narrativas oficiais (Awad & Wagoner, 2017; Ghannam, 2011). Dentre essas contribuições, destaca-se o livro *Street Art of Resistance* (Arte de Rua da Resistência; Awad & Wagoner, 2017), que examina como a arte de rua se consolidou como uma ferramenta de resistência, proporcionando uma plataforma de oposição aos sistemas políticos e abordando questões sociais em todo o mundo. O livro analisa elementos estéticos como murais, graffiti, faixas, espetáculos de rua e caricaturas e o seu papel na ocupação de espaços urbanos e na apresentação de visões alternativas da realidade social.

A importância da internet e das redes sociais na amplificação das vozes daqueles que foram silenciados durante as revoltas no Médio Oriente e no Norte de África tem sido destacada em diversos estudos. Tufekci e Wilson (2012) e Haque Khondker (2011) defendem que os média desempenharam um papel fundamental, especialmente na ausência de média tradicionais independentes. Outros autores, como Howard et al. (2011), sublinham o papel das plataformas de redes sociais na formação de debates

políticos, na organização e mobilização de protestos, e na disseminação de ideias democráticas, apesar do forte aparelho de vigilância.

Neste contexto, Jurgenson (2012) argumenta que o jornalismo cidadão surgiu como uma instituição da sociedade civil, desafiando as estruturas tradicionais. Espiritusanto e Rodríguez (2011) acrescentam que, face às dificuldades dos jornalistas internacionais em aceder às áreas afetadas e à censura e repressão dos média locais, os cidadãos utilizaram câmaras e telemóveis para documentar as suas realidades e recorreram à internet e às redes sociais para divulgar as suas histórias.

O envolvimento nas redes sociais corresponde ao conceito de “economia da atenção” na era digital (Simon, 1971), que vê a atenção como um recurso valioso e cada vez mais escasso (Gitlin, 1980). Com o surgimento dos novos média, a atenção tornou-se uma questão central, especialmente no que diz respeito à sua mercantilização pelas plataformas digitais (Pedersen et al., 2021) e ao seu impacto no contexto do oligopólio mediático (Tufekci & Wilson, 2012).

Barthes (1964/1977) e Durand (1970/1982) introduzem o conceito de “retórica da imagem”, que se refere à utilização de imagens para encantar, comover ou persuadir. Barthes (1964/1977) sugere que as imagens transmitem mensagens interligadas: uma mensagem linguística, composta por palavras, uma mensagem denotada ou literal, percebida no primeiro nível de visualização, e uma mensagem conotada ou simbólica, formada por elementos que fazem referência a conhecimentos culturais partilhados entre o emissor e o recetor.

A descoberta de novas formas de comunicação, em que a cidadania ocupa um papel central, e as consequentes mudanças organizacionais e comunicativas correspondem à ideia de “revoluções vindas de baixo”, proposta por Christine Sylvester (2015). Sylvester advoga por uma compreensão abrangente da “guerra como uma experiência”, que considere os documentos, as vozes, os testemunhos e as narrativas dos que sofrem as suas consequências, e não apenas daqueles que as orquestram. A autora destaca a necessidade de os académicos se concentrarem nas experiências dos indivíduos que vivenciam a guerra e não nas narrativas das elites que a iniciam. Sylvester utiliza a cidade de Kafranbel como exemplo-chave da “guerra vinda de baixo”. Da mesma forma, Wessels (2015) explora o caso sírio com base na abordagem de Sylvester, salientando Kafranbel como um exemplo da narrativa da “guerra vinda de baixo” num contexto dominado pelas “visões vindas de cima”.

Além disso, diversos estudos académicos sobre a cidade de Kafranbel realçam os seus contributos expressivos e variados (Al Natour, 2022; Camps-Febrer, 2013; Downey, 2015; Ramírez Díaz, 2016; Wedeen, 2013). Al Natour (2022) considera Kafranbel como um elemento central no “legado perene da revolução síria e das suas causas”, enquanto Downey (2015) a examina como um exemplo notável da cultura visual contemporânea e das narrativas contestadas no Médio Oriente. Ramírez Díaz (2016) analisa o uso de faixas, cartazes e slogans como ferramentas de comunicação e documentação na construção de uma identidade revolucionária síria. Tanto Wedeen (2013) como Camps-Febrer (2013) destacam a utilização excepcional do humor como forma de resistência à opressão. No

entanto, nenhum destes trabalhos oferece uma compilação exaustiva das faixas e cartazes de Kafranbel durante o período de 2011 a 2018, nem uma análise profunda das suas características e da evolução da narrativa ao longo dos anos.

Para analisar o fenómeno comunicativo de Kafranbel, este estudo adota uma perspectiva que entende o meio não apenas como um canal tecnologicamente implementado, mas como uma instância comunicativa com a sua própria lógica. Esta abordagem rompe com a distinção tradicional entre meio e mensagem. A proposta de McLuhan de que "o meio é a mensagem" (McLuhan & Fiore, 1967) é particularmente pertinente para a compreensão de Kafranbel, que, como sugere Sylvester (2015), não só transmite a sua mensagem, mas também a incorpora e a vive, apresentando-a ao seu público de uma forma que integra perfeitamente o emissor, o meio e a mensagem.

### 3. OBJETIVOS

As questões de investigação inicialmente formuladas foram agrupadas da seguinte forma: quando e como surge o fenómeno comunicativo de Kafranbel? Quais são as principais características do processo criativo desenvolvido? Qual é a mensagem geral transmitida pelas faixas e cartazes? Quais foram os temas predominantes ou recorrentes, e os protagonistas mais retratados ou caricaturados? Quais são os elementos-chave do pensamento crítico expresso pela população de Kafranbel? Qual foi o impacto deste surto de criatividade na população, divulgado ao mundo através das redes sociais?

Os objetivos gerais da nossa investigação são:

1. Descrever o processo comunicativo de Kafranbel, através da compilação e análise das faixas e cartazes que refletem a sua narrativa entre 2011 e 2018. Esta análise será contextualizada no quadro mais amplo da comunicação durante a revolta síria e a Primavera Árabe.
2. Identificar as principais características da narrativa criada pelo Centro de Média de Kafranbel, com especial atenção aos recursos e estratégias utilizados para envolver o público local, regional e global.

### 4. METODOLOGIA

Este estudo adota uma metodologia descritiva e qualitativa de estudo de caso, para proporcionar uma análise detalhada e coerente do fenómeno comunicativo em Kafranbel. A metodologia consiste em duas componentes principais: a recolha e análise de imagens ( $n = 214$ ) que retratam faixas e cartazes criados e divulgados pelos ativistas de Kafranbel, e entrevistas semiestruturadas ( $n = 9$ ) com indivíduos diretamente envolvidos ou que observaram de perto o processo criativo da cidade (Tabela 1).

ENTREVISTADO	PROFISSÃO/AFILIAÇÃO	CIDADE/PAÍS
Hasan al-Ahmad	Ativista dos média	Kafranbel (Síria)
Laila Muharram	Jornalista	Espanha/Síria
Joey Ayoub	Investigador (doutorado) especializado em direitos humanos, conflitos e Médio Oriente	Libano
Haizam Amirah	Investigador (doutorado) especializado em (geo) política no Médio Oriente do Real Instituto Elcano	Espanha
Mariano López de Miguel	Investigador (doutorado) especializado em conflitos no Médio Oriente na Universidade de Múrcia	Espanha
Nur al-Swehat	Investigador (doutorado) especializado em conflitos no Médio Oriente	Espanha/Síria
Robin Yassin-Kassab	Ativista, escritor	Reino Unido/Síria
Lina Sergie (também conhecida por Amal Hanano)	Escritora, Fundação Karam	Síria/Estados Unidos
Kenan Rahmani	Advogado especializado em direitos humanos	Síria/Estados Unidos

Tabela 1. Entrevistados

Alicerçada no paradigma interpretativo (Geertz, 1973) e na metodologia de estudo de caso (Yin, 2014), esta abordagem prioriza uma compreensão detalhada de um contexto e experiência específicos. O paradigma interpretativo permite uma descrição exaustiva das dimensões simbólicas das mensagens dos ativistas, enquanto a metodologia de estudo de caso oferece um quadro sistemático para a análise das circunstâncias únicas de Kafranbel.

Diversos estudos abordam a propaganda das várias fações envolvidas no conflito sírio, incluindo o regime e os grupos opositores (Badawi, 2023; Karadjis, 2019; Scartozzi, 2015). Contudo, este estudo não pretende explorar essas perspetivas mais abrangentes de propaganda. Debruça-se sobre a resistência criativa de Kafranbel, para apresentar de forma detalhada e autêntica as experiências e mensagens dos ativistas. A abordagem adotada baseia-se na perspetiva construtivista, conforme definida por Crotty (1998), que sublinha a importância de compreender como os indivíduos constroem significado nos seus contextos específicos. O construtivismo postula que o conhecimento e o significado emergem de processos e interações sociais; assim, ao incidir sobre os ativistas de Kafranbel, este estudo permite uma exploração contextualizada e aprofundada da sua resistência criativa. Ao debruçar-se sobre esse aspeto, pretende-se captar as formas complexas com que os ativistas interpretam e respondem ao seu ambiente, afastando-se de uma análise comparativa das narrativas de propaganda externas.

#### 4.1. RECOLHA E ANÁLISE DE DADOS

- Recolha de imagens: abrange o período de 2011 a 2018, que inclui as fases da revolta síria, a transição para a guerra e a declaração do regime sobre o “fim da guerra” (*Assad: The End of War on Syria Is Imminent*, 2018). Este intervalo temporal é essencial para compreender a evolução das estratégias comunicativas de Kafranbel. As imagens foram extraídas de diversas plataformas digitais, como X<sup>1</sup>,

<sup>1</sup> Hashtag Kafranbel no X: [https://twitter.com/search?q=%23Kafranbel&src=typed\\_query&f=live](https://twitter.com/search?q=%23Kafranbel&src=typed_query&f=live).

Flickr<sup>2</sup>, Facebook<sup>3</sup> e Pinterest<sup>4</sup>, algumas das quais já não estão mais disponíveis. Foram recolhidas e organizadas de forma sistemática entre o final de 2019 e o início de 2020. A seleção priorizou imagens com texto legível, alta resolução e ligação confirmada a Kafranbel. A análise das imagens foi orientada pelo conceito de “retórica da imagem” de Roland Barthes, para interpretar o seu significado comunicativo.

- Processo de entrevista: foram realizadas entrevistas semiestruturadas (Wengraf, 2001) a nove participantes, incluindo indivíduos que estiveram ativamente envolvidos nas iniciativas criativas e peritos académicos que estudaram a revolta. As entrevistas foram realizadas em espanhol, árabe e inglês, por telefone e correio eletrónico. A primeira entrevista foi feita ao ativista de Kafranbel, Hasan al-Ahmad, um jovem que participou na criação e divulgação das faixas e cartazes desde os primeiros dias do processo revolucionário. Na segunda entrevista foi contactada a jornalista hispano-síria Laila Muharram, que acompanhou de perto os contributos de Kafranbel. As quatro entrevistas seguintes envolveram académicos especializados no Médio Oriente, todos com um profundo conhecimento dos processos revolucionários na região e das suas implicações para o panorama dos média (ver Tabela 1). As últimas três entrevistas foram feitas a especialistas que visitaram Kafranbel em 2013, um período de intensa produção artística e criativa no contexto do processo revolucionário e da resistência à ditadura, para obter uma perceção mais profunda do fenómeno: Robin Yassin-Kassab, coautor do livro *Syria: Burning Country* (Síria: País a Arder); Lina Sergie, também conhecida como Amal Hanano, escritora sírio-americana e fundadora da Fundação Karam; e o advogado sírio especializado em direitos humanos Kenan Rahmani.
- Considerações linguísticas: a diversidade linguística presente nas faixas e cartazes, que inclui o inglês, o árabe e, ocasionalmente, outras línguas como o russo ou o turco, acrescenta complexidade à análise. A proficiência da autora em árabe e inglês facilitou a interpretação e tradução da maioria dos materiais, assegurando uma compreensão e contextualização precisas.

## 5. RESULTADOS

Este estudo gerou um arquivo visual composto por 214 imagens partilhadas pela cidade de Kafranbel entre 2011 e 2018. Essas imagens documentam, principalmente, as faixas e cartazes com mensagens e desenhos exibidos durante várias manifestações dos residentes de Kafranbel. A coleção também inclui imagens que capturam o processo de criação das faixas e cartazes e elementos contextuais, como a destruição da cidade.

As faixas e cartazes apresentados na maioria dessas imagens são, geralmente, feitos de cartão de tamanho A1 (84 × 59 cm) ou de tecido ou papel de 4 × 1 m. A sua maioria apresenta desenhos feitos à mão, incluindo ilustrações ou caricaturas, acompanhados de mensagens em árabe ou inglês e, ocasionalmente, em turco ou russo. Todas as faixas e cartazes estão assinados e datados na parte inferior, muitas vezes com uma assinatura coletiva, como “The Occupied/Liberated People of Kafranbe” (O Povo Ocupado/Libertado de Kafranbel), sendo a data indicada no formato dia–mês–ano.

As imagens deste arquivo estão isentas de restrições de licenciamento ou são disponibilizadas sob uma licença Creative Commons, facilitando a sua utilização e redistribuição. Este tipo de licenciamento favorece o potencial de partilha generalizada e disseminação viral.

<sup>2</sup> *Hashtag* Kafranbel no Flickr: <https://flickr.com/search/?text=Kafranbel>.

<sup>3</sup> *Hashtag* Kafranbel no Facebook: <https://www.facebook.com/kafrnbl> e <https://www.facebook.com/kefranbell.com>.

<sup>4</sup> *Hashtag* Kafranbel no Pinterest: <https://es.pinterest.com/search/pins/?q=kafranbel>.

Foi criada uma base de dados<sup>5</sup> para organizar e disponibilizar as imagens de dois períodos-chave da história das faixas e cartazes de Kafranbel. Esta base de dados permite uma análise sistemática e a recuperação das imagens, oferecendo suporte para investigações futuras sobre a resistência criativa da cidade e o seu impacto.

### 5.1. ÊNFASE NA EXPERIÊNCIA HUMANA

Uma característica notável das faixas e dos cartazes é a representação dos residentes de Kafranbel a segurá-los. A análise revela que a imagem final não se resume apenas ao cartaz ou à faixa, mas inclui as pessoas que os apresentam. Esta apresentação visual corresponde ao conceito de Sylvester (2015) de contar histórias “a partir de baixo”, destacando as experiências das pessoas diretamente envolvidas no conflito.

A inclusão de indivíduos — frequentemente homens, mas também crianças e algumas mulheres — ao lado das faixas e cartazes acrescenta elementos pessoais, como expressões faciais, vestuário e o ambiente circundante, que muitas vezes reflete a destruição da cidade ou as dificuldades sazonais. Estes elementos enriquecem a narrativa e criam uma representação autêntica e convincente da resistência de Kafranbel. Embora as faixas e cartazes possam ser partilhados de forma independente, o seu impacto é amplificado quando combinados com imagens das pessoas que os seguram, tornando a mensagem mais identificável e emotiva.

O papel do Centro de Média de Kafranbel também é fundamental. O processo de conceção e criação das faixas e cartazes foi simultaneamente espontâneo e profissional. Liderado pelo jornalista Raed Fares e pelo artista Ahmad Jalal, o Centro de Média tornou-se central para a comunicação do protesto na cidade. Como descrito por Kassab (comunicação pessoal, 3 de novembro, 2020):

o trabalho foi, na verdade, muito orgânico e bastante espontâneo. Estar naquela sala, naquele espaço acolhedor e aberto a todos que servia de Centro de Média, significava ver pessoas a entrar e a sair constantemente — vizinhos a entrar e a sair, pessoas de diferentes origens e ocupações a discutir ideias, a juntar-se a conversas em curso, conversas sobrepostas que formavam um processo muito espontâneo, mas simultaneamente acompanhado pela profissionalização do próprio trabalho do Centro de Média.

A relação entre os aspetos online e offline contribuiu significativamente para o impacto das faixas e cartazes. A sua exibição no espaço público durante os protestos, combinada com a divulgação online, criou uma presença narrativa marcante. Raed Fares e outros estabeleceram contacto com ativistas de todo o mundo, e o trabalho do Centro de Média foi amplamente partilhado através dos canais digitais. Como referiu Kenan Rahmani (comunicação pessoal, 17 de dezembro, 2020):

<sup>5</sup> Bases de dados: <https://www.dropbox.com/scl/fo/1fg91bwni5glqeq/h?rlkey=uwm3zcq2cnz4boaokunytDH1k&e=1&dl=0,ox.com/scl/fo/1fg91bwni5glqeq/h?rlkey=uwm3zcq2cnz4boaokunytDH1k&e=1&dl=0>, de abril de 2011 a abril de 2014, por ordem cronológica, e [https://www.dropbox.com/scl/fo/8b6f2o2tng94lmgmxgwvt/AOIHQdMCYQv6upcY\\_tvVcr4?rlkey=ogsl3kfl9c966g417q3zrt0i&e=1&dl=0](https://www.dropbox.com/scl/fo/8b6f2o2tng94lmgmxgwvt/AOIHQdMCYQv6upcY_tvVcr4?rlkey=ogsl3kfl9c966g417q3zrt0i&e=1&dl=0), de abril de 2014 a dezembro de 2018, por ordem cronológica.

[Raed] falou com ativistas de diferentes países; comunicamos através de conversas online e trocamos ideias. A partir daí, reunia-se com Ahmad Jalal [um dos responsáveis pelo desenho das faixas e cartazes], criavam a faixa ou o cartaz no Centro de Média e depois levavam-no para o protesto de sexta-feira, onde a imagem era captada e mais tarde divulgada mundialmente através dos canais digitais.

Ocasionalmente, as imagens incluíam não só as faixas ou cartazes finais durante as manifestações, mas também o processo da sua criação. Fotografias datadas de 8 de dezembro de 2012 e 16 de janeiro de 2012, por exemplo, mostram Fares e Jalal sorridentes e empenhados na conceção dos cartazes, rodeados pelos seus materiais de trabalho.

## 5.2. A PRESENÇA DE CRIANÇAS

A presença de crianças ( $n = 101$ ) desempenha um papel fundamental na humanização da narrativa de Kafranbel. Estas surgem tanto como tema quanto como elemento visual nas imagens, moldando a narrativa e causando um impacto significativo em quem a acompanha.

Desde 2011, aproximadamente 12.000 crianças foram mortas ou feridas na Síria — uma média de uma vítima infantil a cada oito horas na última década —, muitas delas em consequência de bombardeamentos contra escolas e instituições de ensino, segundo as Nações Unidas (United Nations, 2021). Ao contrário de outros conflitos, nos quais as crianças podem ser vítimas colaterais, no contexto sírio, a população infantil foi deliberadamente visada desde os primeiros momentos da revolta (Allaf, 2012).

Vários entrevistados destacam o papel central das crianças tanto no processo revolucionário sírio como na repressão contra as cidades insurgentes. Esse facto reflete-se em inúmeros cartazes que prestam homenagem às vítimas infantis dos ataques aéreos perpetrados pelo regime e pela Rússia (e.g., 24 de novembro de 2015), dos cercos como o de Ghouta (e.g., 20 de junho de 2014) e de ataques de grupos extremistas (e.g., 5 de dezembro de 2015). Como observa Lina Sergie (comunicação pessoal, 12 de novembro, 2020):

nos cartazes de Kafranbel, as crianças são sempre retratadas com dignidade; segurar um cartaz não lhes retira essa dignidade nem as expõe ao perigo. O que realmente ameaça as suas vidas são os bombardeamentos incessantes [do regime sírio e dos seus aliados]. É essencial compreender o contexto, compreender que toda a infância destas crianças é marcada pela violência e repressão, que crescem debaixo de bombas, e escondê-las, se fosse possível, não faria sentido.

## 5.3. AS MULHERES NO PROCESSO COMUNICATIVO

A representação das mulheres nos cartazes de Kafranbel é notoriamente escassa. A maioria das imagens apresenta homens, jovens ou de meia-idade, e crianças a segurar cartazes. Identificámos apenas três imagens onde aparecem mulheres a segurar faixas ou cartazes, datadas de 12 de março de 2013, 12 de abril de 2013 e 21 de junho de 2013.

Segundo Yassin-Kassab, que conhece em primeira mão a dinâmica interna de Kafranbel, o ambiente rural conservador da cidade contribui para que as mulheres sejam menos visíveis nos espaços públicos do que os homens. Acrescenta ainda que “a brutalidade do regime, seguida da de outros, resultou na diminuição da presença das mulheres nos espaços públicos, uma vez que estas procuravam proteger-se a si próprias e aos seus filhos” (Robin Yassin-Kassab, comunicação pessoal, 3 de novembro, 2020).

É importante reconhecer, no entanto, que, embora as mulheres possam não aparecer de forma evidente nas imagens a segurar cartazes, estiveram ativamente envolvidas nos processos criativos e mediáticos da cidade. De acordo com Rahmani (comunicação pessoal, 17 de dezembro, 2020), que também visitou Kafranbel:

em Kafranbel, havia mulheres na rádio do Centro de Média como repórteres, apresentadoras, trabalhadoras administrativas e locutoras. Foram criados projetos para formar e preparar as mulheres jornalistas (...). A rádio tornou-se a mais ouvida do país e Raed costumava dizer-me: “vais ver, Kenan, são tão evidentes a importância e o benefício deste trabalho que em breve os pais das jovens virão pedir-me que inscreva as suas filhas nestes cursos ou que as inclua no trabalho da rádio”.

#### 5.4. A NATUREZA PERSUASIVA DA NARRAÇÃO DE HISTÓRIAS

Uma das principais características das faixas e cartazes de Kafranbel é o seu carácter persuasivo, que se encontra profundamente relacionado com o protagonismo humano já abordado. Esta qualidade persuasiva é evidente em várias faixas e cartazes que apresentam apelos diretos à ação. Por exemplo, mensagens como “é uma revolução o que está a acontecer na Síria. Por favor, compreendam-nos” (imagem de 11 de janeiro de 2013) e “não é uma guerra, é um genocídio. Deixem-nos morrer, mas não mintam” (imagem de 2 de dezembro de 2012) procuram conquistar solidariedade internacional para com a revolta síria. Estas faixas e cartazes contestam a interpretação do conflito como um simples confronto sectário ou guerra civil, uma visão explicitamente rejeitada em outros cartazes.

Além disso, as faixas e cartazes que satirizam decisões políticas (como as imagens de 7 de junho e 10 de maio de 2013) ou que criticam a falta de ação da comunidade internacional pretendem convencer os espetadores da urgência de uma mudança na situação síria.

As mensagens nestas faixas e cartazes são claras, diretas e simples. Geralmente compostas por frases curtas, muitas vezes uma ou duas, refletem sobre a situação atual na Síria e fazem um apelo à ação. O uso predominante de formas verbais indicativas no presente ou no passado descreve realidades quotidianas, enquanto os imperativos são empregados para convocar diversos atores e públicos.

A escolha da língua desempenha um papel fundamental nesta estratégia de persuasão. As faixas e cartazes são predominantemente escritos em árabe ou inglês, com o uso ocasional de outras línguas, como o russo (e.g., 3 de outubro de 2015), o turco, o curdo (e.g., 28 de abril de 2012) ou o francês. Esta abordagem multilingue é deliberada, visando alcançar diferentes públicos para maximizar o impacto das mensagens.

Robin Yassin-Kassab (comunicação pessoal, 3 de novembro, 2020), que participou na criação de algumas faixas, explica a estratégia linguística da seguinte forma:

o que acontecia durante a revolução e a guerra determinava as mensagens e o público a que se dirigiam. Se as pessoas percebiam que os governos árabes estavam envolvidos [no conflito], elaboravam as suas mensagens para serem captadas pela Al Jazeera ou outros média. Se havia um evento internacional, contestavam em inglês, tendo em conta esse evento.

A análise dos dados revela uma correlação clara entre a utilização da língua e o contexto das faixas e dos cartazes de Kafranbel. Na fase inicial do conflito (final de 2011 e início de 2012), a maioria das faixas e cartazes era em árabe, refletindo o contexto local e o público alvo. A partir de meados de 2012, observou-se uma mudança notória para o inglês, para persuadir a comunidade internacional a apoiar as exigências do povo sírio e a condenar as violações dos direitos humanos. À medida que a cidade se tornava mais desesperada por ajuda, aumentavam os apelos à intervenção ocidental para contrariar os ataques militares russos. No período final, a prevalência de faixas e cartazes em árabe voltou a aumentar, refletindo uma crescente desconfiança nas respostas internacionais e uma renovada atenção à consolidação do processo revolucionário a nível local. Apesar do apoio significativo de entidades como a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional, a União Europeia e a Fundação Nacional para a Democracia, as faixas e cartazes de Kafranbel mantiveram uma independência editorial, criticando frequentemente as políticas ocidentais e as ações dos Estados Unidos em particular.

A evolução das faixas e dos cartazes também reflete as circunstâncias mais abrangentes da sua criação. Em particular, a ausência notória de faixas e cartazes durante o período de silêncio da cidade em outubro de 2018 — após a reconquista pelo regime sírio e o trágico assassinato do jornalista Raed Fares — destaca o impacto profundo desses acontecimentos significativos nos esforços de comunicação de Kafranbel.

## 5.5. PRINCIPAIS TEMAS IDENTIFICADOS NAS FAIXAS E CARTAZES

A análise dos cartazes de Kafranbel revela temas recorrentes, como o impacto humano dos ataques à cidade, a sátira dirigida ao regime sírio, o envolvimento de potências geoestratégicas no destino da Síria, a passividade da comunidade internacional e a sua responsabilidade no sofrimento do povo sírio. Além disso, os erros da oposição política e os seus efeitos no processo revolucionário, assim como a rejeição do extremismo, do sectarismo, dos grupos afiliados à Al-Qaeda e do sofrimento dos mais vulneráveis são temas centrais na narrativa da cidade.

Uma característica distintiva da narrativa de Kafranbel é a integração habilidosa de questões locais e globais. A cidade faz uma ligação estratégica entre as suas lutas e eventos e celebrações internacionais. Exemplos disso são as faixas e os cartazes que fazem referência a acontecimentos significativos, como os atentados de Boston, celebrações globais como o Dia da Mãe, o Dia Internacional da Mulher e o Dia da Criança (e.g., 25 de abril de 2012), além de cerimónias prestigiadas como o Prémio Nobel da Paz.

As faixas e os cartazes de Kafranbel também estabelecem ligações com outras lutas globais, expressando solidariedade com movimentos como os da Birmânia (10 de julho de 2012) e da Ucrânia (21 de fevereiro de 2014). Durante os atentados de Boston, uma faixa transmitia a mensagem: “os atentados de Boston são um cenário terrível,

representando o que acontece diariamente na Síria. Aceitem as nossas condolências” (19 de abril de 2013). Além disso, há reconhecimento de lutas históricas, como um tributo à resistência de Nelson Mandela contra o *apartheid*, que relaciona o seu legado com as reivindicações do povo sírio e o abandono sentido pela comunidade internacional. Conceitos universais como “democracia” são frequentemente representados de forma provocadora, como numa caricatura da democracia retratada como um doente terminal ligado a uma máquina de transfusão de sangue.

### 5.6. AUMENTO PROGRESSIVO DA CRIATIVIDADE E DA SOFISTICAÇÃO

A evolução das faixas e cartazes de Kafranbel demonstra um desenvolvimento acentuado da criatividade e sofisticação. Inicialmente, apresentavam apenas texto, com desenhos simples e traços mais grossos e imprecisos, como se observa nos exemplos iniciais de 26 de agosto de 2011, 25 de novembro de 2011 e 23 de dezembro de 2011. Estas faixas e cartazes pareciam ser feitos apressadamente e sem grande detalhe.

À medida que o processo revolucionário e a repressão do regime foram avançando, tornaram-se mais elaborados e apurados. Começaram a incorporar desenhos e elementos gráficos sofisticados. Um exemplo disso pode ser visto em 10 de outubro de 2015, quando as faixas e cartazes passaram a apresentar tipografia elaborada e imagens complexas, como uma paródia do filme *Tudo Bons Rapazes* (1990), com o subtítulo “criminosos de guerra”, representando Putin, Assad e o líder do Daesh, al-Baghdadi. O cinema de Hollywood tornou-se uma fonte recorrente de inspiração. Foram feitas referências a filmes icônicos, como *Titanic* (1997), no cartaz de 22 de julho de 2012, e *Alien, o Oitavo Passageiro* (1979), no cartaz de 3 de janeiro de 2014, para estabelecer paralelos entre os acontecimentos reais e narrativas cinematográficas amplamente conhecidas.

## 6. CONCLUSÕES

Este estudo oferece uma análise detalhada do fenômeno comunicativo de Kafranbel entre 2011 e 2018, destacando como as faixas e os cartazes da cidade se transformaram numa ferramenta eficaz para narrar histórias e resistir durante a revolta síria. Utilizando uma metodologia de estudo de caso descritiva e qualitativa, esta investigação explora a dinâmica complexa subjacente ao processo criativo de Kafranbel, bem como as implicações mais abrangentes das suas mensagens.

Os cartazes e as faixas de Kafranbel surgiram como uma resposta à repressão do regime sírio e ao ambiente mediático opressivo do país, aproveitando a dinâmica da Primavera Árabe para contestar a narrativa do regime. Inicialmente compostos por texto simples, as faixas e cartazes foram progressivamente incorporando elementos visuais e técnicas de design mais sofisticadas, refletindo a crescente especialização e os objetivos estratégicos de comunicação da cidade.

Para além de contrariar a propaganda do regime, as faixas de Kafranbel abordaram as ameaças impostas por grupos extremistas, como o Daesh, que tentavam explorar o vácuo de poder resultante do conflito. Estas faixas e cartazes tornaram-se um meio essencial para resistir tanto ao regime quanto às ideologias extremistas, sublinhando a visão da cidade de uma Síria democrática e pluralista. A produção criativa de Kafranbel

representa um duplo desafio contra as forças opressoras e uma dedicação a um futuro mais humano no meio de um conflito complexo e multifacetado.

A análise de 214 cartazes, complementada por entrevistas com nove informadores-chave, revela uma abordagem narrativa intencional e inventiva. O recurso ao humor, à sátira e a referências globais demonstra um esforço estratégico para alcançar diversos públicos e destacar temas universais. A narrativa de Kafranbel, marcada pela sua diversidade temática e pela utilização estratégica da linguagem e das imagens, oferece informações valiosas sobre a resistência local e a dinâmica da comunicação global. As faixas e cartazes não só documentam a luta da cidade, mas também procuram inspirar solidariedade e ação internacionais.

Futuras pesquisas poderão aprofundar a interação entre a resistência criativa local e a dinâmica da comunicação global. Estudos comparativos poderiam esclarecer como formas semelhantes de resistência criativa se manifestam noutras zonas de conflito e qual o seu impacto nas percepções e reações internacionais. Além disso, a análise das implicações mais abrangentes dessas práticas mediáticas poderá melhorar a compreensão dos seus efeitos na consciencialização global e nas respostas políticas, proporcionando uma perspectiva mais ampla sobre o papel dos média criativos na construção das narrativas, tanto locais como internacionais.

**Tradução: Anabela Delgado**

## REFERÊNCIAS

- Abboud, S. N. (2018). *Syria: Hot spots in global politics*. Polity Press.
- Adi, M.-M. (2014). *The usage of social media in the Arab Spring*. LIT Verlag.
- Ahmad, A. R., & Hamasaeed, H. H. (2015). The role of social media in the Syrian Uprising. *Journal of Economic Development, Environment and People*, 4(2), 39–48. <https://doi.org/10.26458/jedep.v4i2.105>
- Al Natour, M. (2022). Home, identity, and place in Syrian literature: Maha Hassan's Drums of Love and Ghassan Jubba'i's Qahwat Al-General. *Contemporary Levant*, 7(1), 66–80. <https://doi.org/10.1080/20581831.2022.2058717>
- Allaf, R. (2012, 17 de janeiro). *Syrian women, backbone of the revolution*. Media Monitors Network. <https://www.mediamonitors.net/syrian-women-backbone-of-the-revolution/>
- Alshab, A. (2021). *Centralization and decentralization in Syria: Comparison of before and after 2011* [Dissertação de mestrado, Hasan Kalyoncu Üniversitesi].
- Álvarez-Ossorio, I. (2012). Syria's struggling civil society and the Syrian uprising. *Middle East Quarterly*, 19(2), 23–32.
- Álvarez-Ossorio, I. (2015). El enroque autoritario del régimen sirio: De la revuelta popular a la guerra civil. *Revista CIDOB d'Àfers Internacionals*, (109), 157–176.
- Álvarez-Ossorio, I. (2017). *Siria: Revolución, sectarismo y Yihad*. Los Libros de la Catarata.
- Álvarez-Ossorio, I., & Nachawati Rego, L. (2023). Dinámicas de resistencia civil en Siria desafiando al régimen autoritario. In C. Pérez Beltrán (Ed.), *Dinámicas de protestas en el mundo árabe: Desafiando a los regímenes autoritarios* (pp. 279–308). Editorial Universidad de Granada.
- Assad: *The end of war on Syria is imminent*. (2018, 4 de outubro). Roya News. <https://en.royanews.tv/news/56959>
- Awad, S. H., & Wagoner, B. (Eds.). (2018). *Street art of resistance*. Palgrave Macmillan.

- Bachleitner, K. (2022). Legacies of war: Syrian narratives of conflict and visions of peace. *International Studies Quarterly*, 57(1), 43–64. <https://doi.org/10.1177/00108367211032691>
- Bachleitner, K., & Matthiesen, T. (2021). Introduction to themed section on 'Belonging to Syria: National identifications before and after 2011'. *Nations and Nationalism*, 28(1), 117–124. <https://doi.org/10.1111/nana.12784>
- Badawi, H. (2023). Pro-Syrian regime versus anti-regime outlets: A comparative critical discourse analysis. *International Journal of Management and Humanities*, 9(10), 8–14. <https://www.doi.org/10.35940/ijmh.J1619.0691023>
- Barthes, R. (1977). *Image-music-text* (S. Heath, Trad.). Hill and Wang. (Trabalho original publicado em 1964)
- Ben Moussa, M. (2013). From Arab street to social movements: Re-theorizing collective action and the role of social media in the Arab Spring. *Westminster Papers in Communication and Culture*, 9(2), 47–68. <https://doi.org/10.16997/wpcc.166>
- Bonnefoy, L., & Louer, L. (2021). Le Printemps Arabe dans la péninsule Arabique. *CERI - Centre de Recherches Internationales*, (4). <https://doi.org/10.4000/cy.2803>
- Brown, H., Guskin, E., & Mitchell, A. (2012). *The role of social media in the Arab uprisings*. Pew Research Center.
- Brym, R., Godbout, M., Hoffbauer, A., Menard, G., & Zhang, T. H. (2014). Social media in the 2011 Egyptian uprising. *The British Journal of Sociology*, 65, 266–292. <https://doi.org/10.1111/1468-4446.12080>
- Camps-Febrer, B. (2013). *Political humor as a confrontational tool against the Syrian regime; a study case: Syria, 15th March 2011 – 15th May 2012*. International Catalan Institute for Peace. <https://doi.org/10.2139/ssrn.2205200>
- Couldry, N. (2008). Mediatization or mediation? Alternative understandings of the emergent media environment. *New Media & Society*, 10(3), 315–336. <https://doi.org/10.1177/1461444808089414>
- Crotty, M. (1998). *The foundations of social research: Meaning and perspective in the research process*. SAGE.
- Della Ratta, D. (2018). *Shooting a revolution: Visual media and warfare in Syria*. Pluto Press.
- Dibo, M. (2013, 21 de dezembro). *Kafranbel: The conscience of the revolution*. SyriaUntold. <https://syriauntold.com/2013/12/21/kafranbel-the-conscience-of-the-revolution/>
- Durand, J. (1982). Retórica e imagen publicitaria (M. T. Cevasco, Trad.). In C. Metz, U. Eco, J. Durand, G. Péninou, V. Morin, S. Du Pasquier, P. Fresnault-Deruelle, C. Metz, J. Bertin, L. Marin, & J.-L. Schefer (Eds.), *Análisis de las imágenes* (pp. 81–115). Ediciones Buenos Aires. (Trabalho original publicado em 1970)
- El Khannoussi, J. (2012). Factores internos y externos de la revolución siria. *Revista Internacional de Pensamiento Político*, 7, 27–41.
- El Omari, H., El Fakir, M., & Şaban, N. (2016). *The political role of local councils in Syria: Survey results*. Omran Center for Strategic Studies.
- Espiritusanto, O., & Rodríguez, P. G. (2011). *Periodismo ciudadano: Evolución positiva de la comunicación*. Ariel; Fundación Telefónica.
- Geertz, C. (1973). *The interpretation of cultures: Selected essays*. Basic Books.
- Ghannam, J. (2011). *Digital media in the Arab world: The impact of social media on political change* (Arab Social Media Report, 10-25-11). Brookings Institution.
- Gitlin, T. (1980). *The whole world is watching: Mass media in the making and unmaking of the new left*. University of California Press.

- Graham-Harrison, E. (2018, 23 de novembro). Influential Syrian activist Raed Fares gunned down in Idlib. *The Guardian*. <https://www.theguardian.com/world/2018/nov/23/influential-syrian-activist-raed-fares-gunned-down-in-idlib>
- Griswold, E. (2014, 4 de dezembro). Radio-free Syria. *The New York Times*. <https://www.nytimes.com/2014/12/07/magazine/radio-free-syria.html>
- Guedes, A. M., & Costa, R. D. (Eds.). (2019). *O "grande Médio Oriente" alargado* (Vol. 1). Instituto Universitário Militar.
- Hanano, A. (2013, 18 de outubro). Rising up and rising down: In Syria's little town that could, the death and resurrection of the witty, profane campaign to show the world the tragedy of civil war. *Foreign Policy*. <https://foreignpolicy.com/2013/10/18/rising-up-and-rising-down/>
- Howard, P. N., Duffy, A., Freelon, D., Hussain, M. M., Mari, W., & Maziad, M. (2011). *Opening closed regimes: What was the role of social media during the Arab Spring?* <https://doi.org/10.2139/ssrn.2595096>
- Hubbard, B. (2018, 23 de novembro). Activist who used humor to highlight war is gunned down in Syria. *The New York Times*. <https://www.nytimes.com/2018/11/23/world/middleeast/syria-fares-activist-killed.html>
- Hurtado, L. M. (2014, 6 de janeiro). Asalto rebelde al feudo de la milicia yihadista ISIS en Siria. *El Mundo*. <https://www.elmundo.es/internacional/2014/01/06/52cboe0522601dba098b457a.html>
- Jurgenson, N. (2012). When atoms meet bits: Social media, the mobile web and augmented revolution. *Future Internet*, 4(1), 83–91. <https://doi.org/10.3390/fi4010083>
- Kache, A. (2013). Trajectoires de villes syriennes dans la révolution. Vers l'émergence d'une citoyenneté? *Confluences Méditerranée*, (85), 103–113.
- Karadjis, M. (2019). Review of the book *State Propaganda in Syria: From War Crimes to Pipelines*, by N. Ahmed. *State Crime Journal*, 8(1), 167–170.
- Karim, S., & Islam, M. N. (2016). Syrian crisis: Geopolitics and implications. *BISS Journal*, 37(2), 107–132. <https://biiss.org/publication-view/1350356258732904448>
- Khalaf, R. (2015). Governance without government in Syria: Civil society and state building during conflict. *Syria Studies*, 7(3), 37–72.
- Khamis, S., Gold, P. B., & Vaughn, K. (2012). Beyond Egypt's "Facebook Revolution" and Syria's "YouTube Uprising:" Comparing political contexts, actors, and communication strategies. *Arab Media and Society*. <https://www.arabmediasociety.com/beyond-egypts-facebook-revolution-and-syrias-youtube-uprising-comparing-political-contexts-actors-and-communication-strategies/>
- Khondker, H. H. (2011). Role of the new media in the Arab Spring. *Globalizations*, 8(5), 675–679. <https://doi.org/10.1080/14747731.2011.621287>
- Lynch, M., Freelon, D., & Aday, S. (2014). Syria in the Arab Spring: The integration of Syria's conflict with the Arab uprisings, 2011–2013. *Research & Politics*, 1(3), 1–7. <https://doi.org/10.1177/2053168014549091>
- Magnarella, P. J. (2017). *Middle East and North Africa: Governance, democratization, human rights*. Routledge.
- McLuhan, H. M., & Fiore, Q. (1967). *The medium is the message*. Bantam Books.
- Pedersen, M. A., Albris, K., & Seaver, N. (2021). The political economy of attention. *Annual Review of Anthropology*, 50, 309–325. <https://doi.org/10.1146/annurev-anthro-101819-110356>
- Raed Fares: Syria radio host shot dead in Idlib*. (2018, 24 de novembro). BBC. <https://www.bbc.com/news/world-middle-east-46320355>
- Ramírez Díaz, N. (2016). Against all odds: Defining a revolutionary identity in Syria. In A. Douai & M. Ben Moussa (Eds.), *Mediated identities and new journalism in the Arab world* (pp. 83–99). Springer.

- Ruiz de Elvira, L. (2011). Síria, el largo camino hacia la revolución. *Revista de Estudios Internacionales Mediterráneos*, 10, 33–46. <https://hdl.handle.net/10486/670294>
- Saleh, Y. A. H. (2017). *The impossible revolution: Making sense of the Syrian tragedy*. Oxford University Press.
- Scartozzi, C. M. (2015). Assad's strategic narrative: The role of communication in the Syrian civil war. *Contemporary Review of the Middle East*, 2(4), 313–327. <https://doi.org/10.1177/2347798915610037>
- Simon, H. (1971). *Designing organizations for an information-rich world*. Johns Hopkins Press.
- Sylvester, C. (Ed.). (2015). *Masquerades of war*. Taylor & Francis.
- Tufekci, Z., & Wilson, C. (2012). Social media and the decision to participate in political protest: Observations From Tahrir Square. *Journal of Communication*, 62(2), 363–379. <https://doi.org/10.1111/j.1460-2466.2012.01629.x>
- United Nations. (2021, 12 de março). *Syria war: Average of one child injured or killed every eight hours over the past 10 years*. <https://news.un.org/en/story/2021/03/1087212>
- Wall, M. (2015). Citizen journalism: A retrospective on what we know, an agenda for what we don't. *Digital Journalism*, 3(6), 797–813. <https://doi.org/10.1080/21670811.2014.1002513>
- Wedeen, L. (2013). Ideology and humor in dark times: Notes from Syria. *Critical Inquiry*, 39(4), 841–873. <https://doi.org/10.1086/671358>
- Wengraf, T. (2001). *Qualitative research interviewing: Biographic narrative and semi-structured methods*. SAGE.
- Wessels, J. I. (2015). Syrian masquerades. In C. Sylvester (Ed.), *Masquerades of war* (pp. 95–117). Taylor & Francis.
- Yassin-Kassab, R., & Al-Shami, L. (2016). *Burning country: Syrians in revolution and war*. Pluto Press.
- Yin, R. K. (2014). *Case study research: Design and methods*. SAGE.
- Zarwan, E. (2005). *False freedom: Online censorship in the Middle East and North Africa*. Human Rights Watch. <https://www.hrw.org/report/2005/11/14/false-freedom/online-censorship-middle-east-and-north-africa>

## NOTA BIOGRÁFICA

Leila Nachawati Rego é professora de Comunicação na Universidade Carlos III de Madrid. Obteve o seu doutoramento em estudos de conflitos e dos média, com distinção *cum laude* pela sua dissertação sobre a comunicação cidadã no contexto do conflito sírio. A sua investigação aborda as intersecções entre os média, os direitos humanos e a participação cidadã, com especial incidência no Médio Oriente. Dedicar-se ativamente à defesa dos direitos humanos e contribui para vários média internacionais.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1772-4649>

Email: [lnachawa@hum.uc3m.es](mailto:lnachawa@hum.uc3m.es)

Morada: Universidad Carlos III de Madrid C/ Madrid 126 - 28903 Getafe (Madrid)

**Submetido: 25/11/2023 | Aceite: 16/01/2025**



*Este trabalho encontra-se publicado com a Licença Internacional Creative Commons Atribuição 4.0.*